

SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO - A INVENÇÃO DO 'TERCEIRO MUNDO'.

2º SEMESTRE DE 2016 – GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS – IRI-USP

DOCENTE RESPONSÁVEL: PROF. DR. ALVARO A. COMIN (548616) ALVCOMIN@USP.BR

MONITOR: ROMEU BONK <ROMEUBONK@GMAIL.COM>




PARTE I – ATRASO, SUBDESENVOLVIMENTO E PERIFERIZAÇÃO: DEFININDO 'TERCEIRO MUNDO'.

AULA 2. ORDEM PARA O PROGRESSO: O CAMINHO DA MODERNIZAÇÃO.

*Huntington, Samuel P. (1975) *Ordem política nas sociedades em mudança*. Rio de Janeiro/São Paulo, Forense Universitária e Edusp. [Cap. I “Ordem política e decadência política” (pp. 13-43)].

Martinussen, J. *Society, State, and Market. A guide to competing theories of development*. London: Zed Books, 1997 [Cap. 5, Theories of Growth and Modernization, pp. 56-72]

 RTP2

The Secret Of The Seven Sisters

The shameful Story of Oil

○ SEGREDO DAS SETE IRMÃS
A Vergonhosa História do Petróleo



TEORIAS E EXPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO

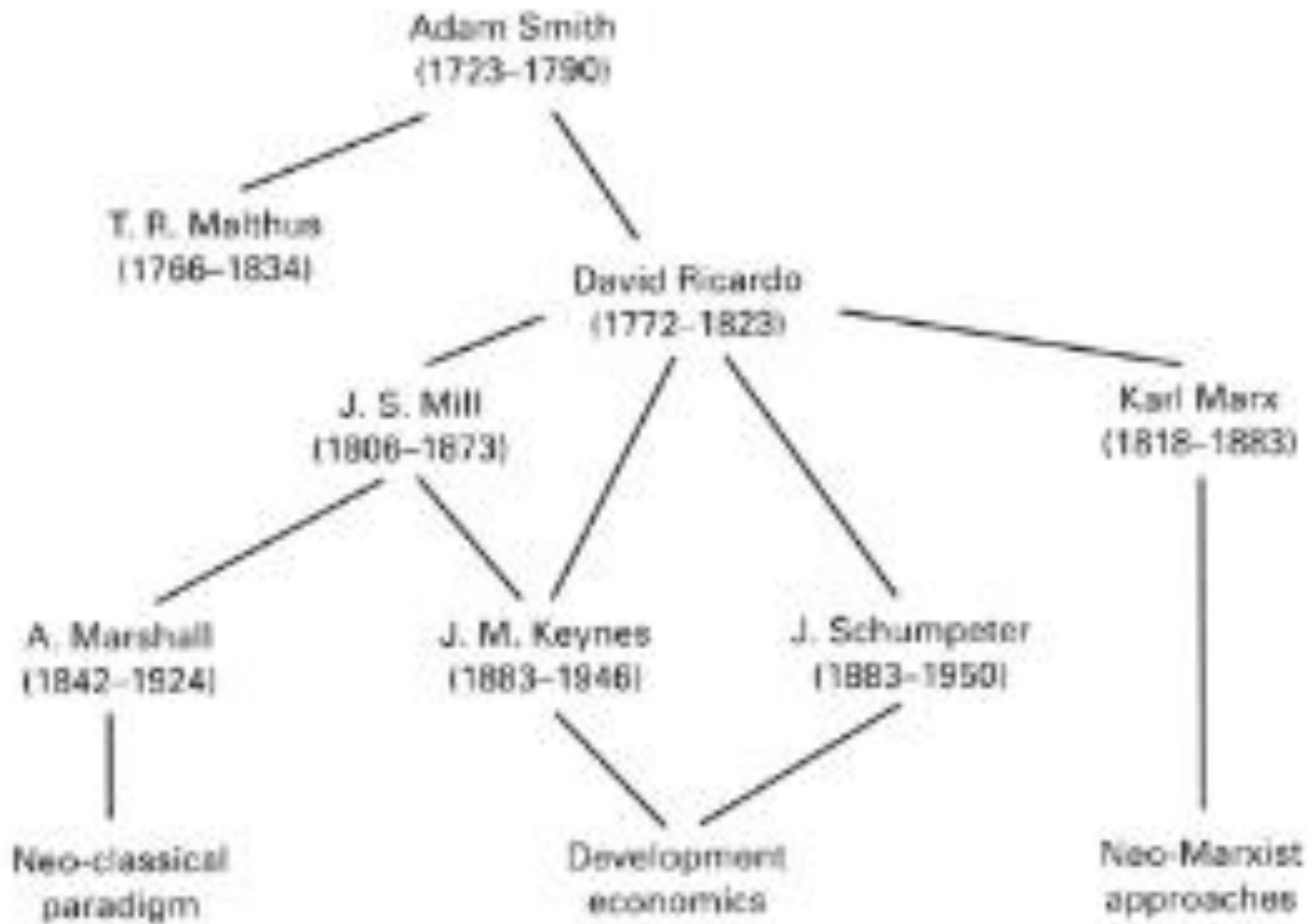


Figure 2.1 Theoretical origins of development economics

QUESTÕES TEÓRICAS E POLÊMICAS

- Validade e alcance das teorias sociais desenvolvidas com base na experiência dos países ocidentais. Universalismo X particularismo?
- Experiências nacionais de desenvolvimento podem servir de “Modelos” exportáveis para outras nações?
- Até que ponto é apropriado falar em III Mundo / Países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento? Sul Global?
- E os antigos países comunistas?

AS CINCO ETAPAS DA MODERNIZAÇÃO

É possível enquadrar tôdas as sociedades, em suas dimensões econômicas, dentro de uma das cinco seguintes categorias: a sociedade tradicional, as condições para o arranco, o arranco, a marcha para a maturidade e a era do consumo em massa.

ROSTOW, WALT W. (1978) *ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. (UM MANIFESTO NÃO-COMUNISTA)*.

MODERNIZAÇÃO

Tradicional



Moderno

As “antinomias” da modernização

Sociedade Tradicional:

- Rural
- Agrária
- Local
- Comunidade (família, clã, tribo, etnia)
- Religião/Magia
- Natureza
- Estática
- Solidariedade Mecânica

Sociedade Moderna:

- Urbana
- Industrial
- Nacional
- Indivíduo

- Ciência/Racionalidade
- Sociedade/Cultura
- Dinâmica
- Solidariedade Orgânica

A SOCIEDADE TRADICIONAL

+ Primeiramente, temos a sociedade tradicional. Uma sociedade tradicional é aquela cuja estrutura se expande dentro de funções de produção limitadas, baseadas em uma ciência e tecnologia pré-newtonianas, assim como em atitudes pré-newtonianas diante do mundo físico. + Newton é aqui tomado como um símbolo daquele divisor de águas da História após o qual os homens passaram a crer, de maneira predominante, que o mundo exterior estava sujeito a umas quantas leis cognoscíveis e que era suscetível de manipulação produtiva sistemática.

AGRICULTURA E FATALISMO

Falando de um modo geral, essas sociedades, devido à limitação de sua produtividade, tinham de dedicar uma proporção extremamente elevada de seus recursos à agricultura; desse sistema agrícola, originava-se uma estrutura social hierarquizada, com âmbito relativamente reduzido — mas sempre havendo algum — para a mobilidade vertical. Os vínculos de família e de clã exerciam importante papel na organização social. O sistema de valores dessas sociedades estava sincronizado geralmente com o que poderíamos chamar de fatalismo a longo prazo; ou seja, com a suposição de que a gama de possibilidades abertas para os netos da gente seria a mesma que existira para nossos avós. Contudo, aquêles fata-

CENTRALIZAÇÃO DA AUTORIDADE

Conquanto o poder político central — sob uma ou outra forma — muitas vêzes existisse em sociedades tradicionais, transcendendo as regiões relativamente auto-suficientes, o centro de gravidade do poder político geralmente ficava nas regiões, nas mãos dos que detinham a posse ou o contrôle da terra. O proprietário de terras mantinha influência flutuante, porém comumente profunda, sobre o poder político existente, apoiado por seus funcionários civis e soldados, inspirado por atitudes e controlado por interêsses que ultrapassavam as regiões.

O TERCEIRO MUNDO

Em termos de História, pois, com o nome “sociedade tradicional” nós englobamos todo o mundo pré-newtoniano: as dinastias da China; a civilização do Oriente Médio e do Mediterrâneo; o mundo da Europa medieval. E ainda adicionamos as sociedades pós-newtonianas que, por certo tempo, permaneceram intatas ou indiferentes à nova capacidade do homem para manipular regularmente o meio ambiente tendo em vista seu proveito econômico.

MODERNIZAÇÃO

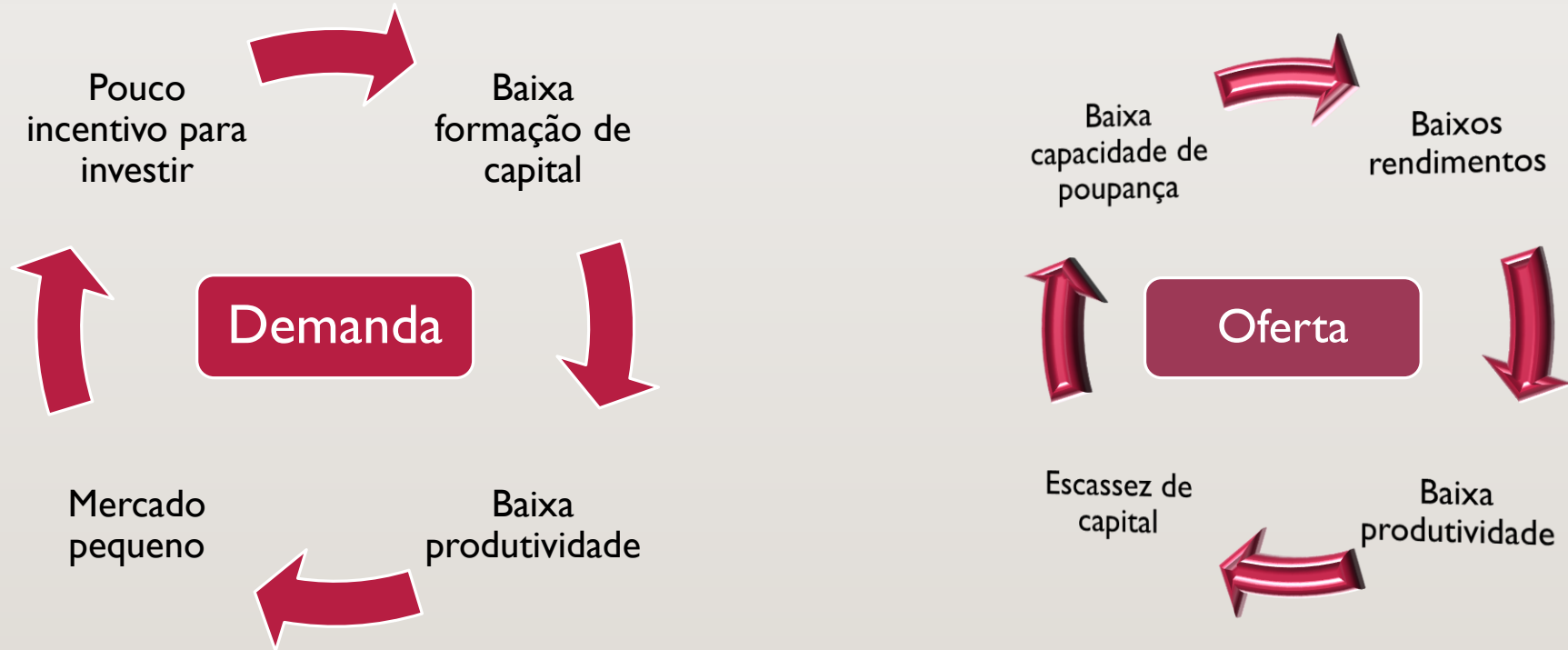
Incluir tôdas essas infinitamente diversas e mutáveis sociedades em uma categoria única, alegando que tôdas compartilharam um mesmo teto de produtividade de suas técnicas econômicas, é deveras dizer muito pouco. Mas, afinal de contas, estamos apenas abrindo caminho para chegar ao assunto dêste livro, qual seja o das sociedades pós-tradicionais, em que cada uma das principais características da sociedade tradicional foi alterada de maneira tal a permitir o desenvolvimento regular: sua política, sua estrutura social, e (até certo ponto) seus valores, assim como sua economia.

Bretton Woods e a integração do III Mundo.

- Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial (os agentes da modernização);
- Desenvolvimento = caminho gradual de convergência com os países industrializados (instituições, modo de produção, tecnologia, padrões de consumo, mentalidade etc.);
- Modelo: EUA
- Objetivos e Medidas: aumento do produto per capita + redução de pobreza (até 1970s); crescimento econômico, equilíbrio macroeconômico, ajustes estruturais, acumulação de reservas internacionais (1980s)

OS 2 CÍRCULOS VICIOSOS DA POBREZA

Ragnar Nurkse (1953) *Problems of capital formation in underdeveloped countries.*



A IGNIÇÃO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

O papel do Estado:

- Formação de poupança;
- Mobilização (nacional) de recursos
- Definição e planejamento dos investimentos
- Coordenação do mercado
- Distribuição dos resultados

Huntington, Samuel P. (1975) *Ordem política nas sociedades em mudança.*

O Hiato Político

- Ordem, Autoridade e Coesão social ⇔ substituição das identidades tradicionais (atávicas: família, clã, tribo, etnia...) pela moderna = Nação
- Estado como motor das transformações
- Instituições ⇔ substituição do patrimonialismo pelo universalismo (constituição, burocracia)
- Liderança e Ajuda externa;

ATRASO COMO CARÊNCIA DO MODERNO

Em todas essas características, os sistemas políticos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da União Soviética diferem significativamente dos governos que existem em muitos, ou quase todos os países em processo de modernização da Ásia, da África e da América Latina. Nestes países existe **carência** de muitas coisas, tais como carências reais de alimentos, alfabetização, educação, riqueza, renda, saúde e produtividade. Mas, na sua maior parte, essas são reconhecidas e fazem-se alguns esforços para superá-las. Além dessas carências e por trás delas, entretanto, há outra maior: **a carência de comunidade política e de um governo com eficiência, autoridade e legitimidade.** “Estou certo”, observou Walter Lippmann, “de que não existe necessidade maior para homens que vivem em comunidades do que a de serem governados, autogovernados se possível, bem governados se tiverem sorte, mas, de qualquer maneira, governados” (1). Lippmann escreveu essas palavras num momento de

pla base. Nos vinte anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, ocorreram **golpes de estado** com êxito em **17 dos 20 países latino-americanos** (só o México, o Chile e o Uruguai mantiveram processos constitucionais), em **meia dúzia de estados da África do Norte e do Oriente Médio** (Argélia, Egito, Síria, Sudão, Iraque, Turquia), em número igual de países **da África Ocidental e África Central** (Gana, Nigéria, Dahomey, Alto Volta, República Centro-Africana, Congo) e em **várias sociedades asiáticas** (Paquistão, Tailândia, Laos, Vietnã do Sul, Birmânia, Indonésia, Coreia do Sul). **Violência revolucionária, insurreição e guerrilhas** abalaram Cuba, Bolívia, Peru, Venezuela, Colômbia, Guatemala e a República Dominicana na América Latina, a Argélia e o Iêmen no Oriente Médio, e a Indonésia, a Tailândia, o Vietnã, a China, as Filipinas, a Malásia e o Laos na Ásia. **Violências ou tensões raciais, tribais ou comunais** dilaceraram a Guiana, o Marrocos, o Iraque, a Nigéria, Uganda, o Congo, Burundi, o Sudão, Ruanda, Chipre, a Índia, o Ceilão, a Birmânia, o Laos e o Vietnã do Sul. Na América Latina, **ditaduras oligárquicas** ao velho estilo em países como o Haiti, o Paraguai e a Nicarágua mantiveram um frágil domínio de base policial. No hemisfério oriental, regimes tradicionais no Irã, Líbia, Arábia, Etiópia e Tailândia lutaram para reformar-se embora vacilantes à beira de derrubada revolucionária.

ORDEM POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A GUERRA QUENTE NO III MUNDO

TABELA 1.1. Conflitos Militares 1958-1965

	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965
Insurreição prolongada, irregular ou de guer- rilheiros	28	31	30	31	34	41	43	42
Breves revoltas, golpes e levantes	4	4	11	6	9	15	9	10
Guerras abertas, mili- tarmente convencio- nais	2	1	1	6	4	3	4	5
Total	<u>34</u>	<u>36</u>	<u>42</u>	<u>43</u>	<u>47</u>	<u>59</u>	<u>56</u>	<u>57</u>

Fonte: Departamento de Defesa dos Estados Unidos.

ORDEM SOCIAL E CONSTRUÇÃO NACIONAL

Qual foi a causa dessa violência e dessa instabilidade? A tese fundamental deste livro é que tudo foi em grande parte produto de rápida mudança social e de rápida mobilização de novos grupos para a política em conjunção com o lento desenvolvimento das instituições políticas. “Entre as leis que regem as sociedades humanas”, observou Tocqueville, “há uma que parece ser mais precisa e clara que todas as outras. Para que os homens permaneçam ou se tornem civilizados, é preciso que a arte de se associarem cresça e melhore na mesma proporção em que aumenta a igualdade de condições” (4).